

3 de Novembro de 2021

**Viva a Solidariedade Internacional para com os Trabalhadores portuários na Grécia!
Abaixo o terrorismo patronal - Acabemos com as mortes pela ganância do lucro da
COSCO!**

A vossa luta é a nossa luta!

Como UMLP (União Marxista-Leninista Portuguesa), prestamos absoluta solidariedade e exortamos todos os trabalhadores em Portugal a solidarizar-se para com os trabalhadores portuários na Grécia que se encontram em greve pela morte do seu colega Dimitris Daggli. Lutam assim por direitos e melhores condições laborais, contra o terrorismo patronal que, pela ganância do lucro das multinacionais, os obriga a arriscar a vida e os "sacrifica no altar da rentabilidade", com este último irmão de classe a morrer nestas condições laborais criminosas.

O seguinte texto, publicado no Rf-news (Rote Fahne) dos camaradas do MLPD, informa-nos da terrível situação e da luta dos Camaradas:

**OS TRABALHADORES PORTUÁRIOS CONTINUAM EM GREVE
Acabaram-se as mortes para os lucros da COSCO!**

"Acabaram-se as mortes para os lucros da COSCO (China Ocean Shipping Company), a solidariedade é a arma dos trabalhadores". Isto é o que está escrito na enorme bandeira que os trabalhadores portuários grevistas penduraram em frente ao edifício da empresa.

À 1 da manhã de Sábado, os trabalhadores da COSCO decidiram por unanimidade fazer uma nova greve de 24 horas. Estavam determinados a continuar a luta pelos seus direitos. Já na Sexta-Feira, os trabalhadores receberam informações importantes de que a polícia queria invadir as instalações. Isto tinha sido adiado devido à visita de Angela Merkel, disseram muitos. Na Segunda-Feira, o aparelho de estado continuou a recuar. Existe uma grande simpatia entre a população por esta luta. Os grevistas apelaram à população para vir ao porto no caso de uma tempestade policial.

Devemos isso ao nosso colega morto!

"Devemos ao nosso falecido colega, continuar", disse Markos Bekris, presidente do sindicato ENEDEP. A solidariedade continuou a crescer de forma constante. Às 12h00 de Sábado, uma nova marcha motorizada teve lugar para informar todas as partes do Pireu e comunidades circundantes de que a luta dos estivadores é justificada. Durante a tarde, o Sindicato da Alimentação e Turismo ofereceu-se para cozinhar para os grevistas e suas famílias, crianças e familiares foram convidados a participar. A fim de não deixarem o porto, foi nomeada uma delegação para assistir ao funeral do colega falecido. Os trabalhadores estão a participar em massa na votação sobre como continuar a greve e durante quanto tempo. No Sábado, foi realizado um comício no porto que começou com um minuto de silêncio em memória de Dimitris Daggli, morto pelas condições criminais de trabalho na COSCO. A mobilização contou também com a presença da irmã do trabalhador morto, que foi recebida com aplausos e garantias de que a família seria apoiada pelo sindicato, em todos os sentidos. Um momento especial do comício foi o anúncio de um comício de apoio em Itália pelo sindicato dos estivadores de Livorno e na Turquia em frente aos escritórios da Cosco, em Istambul, pelo sindicato turco dos transportes Nakliyat-Is.

A partir de Domingo, os sindicalistas e correspondentes relataram: "Estávamos todos presentes, sindicatos, estivadores, comités de pessoas, iniciámos uma enorme comitiva e conduzimos por toda a Atenas com a mensagem: "Acabaram-se as mortes pelos lucros da COSCO"! Gritámos isto bem alto por toda Atenas e Pireu. Sob o lema "A vossa luta é a nossa luta", começou a comitiva organizada pelos sindicatos e federações de Atenas em apoio aos grevistas do Pireu. De Metaxourgio chegou ao porto do Pireu, onde se juntou à comitiva de trabalhadores dos Cais II e III, e todos juntos foram primeiro para os tribunais do Pireu.

Diz-se que os seus navios estão encravados até Creta!

A reacção do povo foi sem precedentes: a maioria deles não sabia nada, porque durante sete dias os papagaios dos media na televisão não disseram uma palavra.

Os trabalhadores da COSCO não estão sozinhos. Estamos todos com eles. Dimitris não sairá assim sem mais nem menos. Para ele e para todos os outros, a promessa é: Iremos até ao fim. Se as exigências dos grevistas não forem atendidas, os seus navios terão de esperar até Creta para serem descarregados. Nem sequer um só barco será descarregado. Não foi um Domingo como os outros. Não foi um Domingo de paz. Mas foi um dia cumprido, digno de um dia de descanso, um dia para dizer: "Nada se perde". No sétimo dia, os trabalhadores continuam a sua mobilização no porto do Pireu.

O sindicato ENEDEP exige o cumprimento das exigências básicas relacionadas com a segurança dos estivadores dos Cais II e III".

Os capitalistas da COSCO querem, em tribunal, a greve declarada como ilegal

A greve começou na Segunda-Feira, 25 de Outubro, após o trágico acidente industrial em que Dimitris Daggli, de 45 anos, morreu enquanto trabalhava a partir de uma ponte rolante no Cais II. Ele foi enterrado no Sábado. Ao mesmo tempo que os trabalhadores da COSCO enterravam o seu Dimitris Daggli, os capitalistas entraram com novas acções judiciais exigindo que a nova greve de 24 horas fosse declarada ilegal e abusiva. Por outras palavras, exigem que os trabalhadores regressem ao porto, continuem a trabalhar nas condições que levaram o seu colega à sua sepultura, cortados ao meio por uma ponte rolante, arriscando as suas vidas, sacrificando-os no altar da rentabilidade da COSCO.

Entretanto, a COSCO apresentou ontem um novo pedido ao tribunal do Pireu, o quarto até agora, para que a greve fosse declarada ilegal. Se a greve for declarada ilegal, existe o risco de a polícia invadir o porto a qualquer momento. Os trabalhadores não receberam qualquer salário. A decisão para a nova greve de 48 horas foi tomada pelos trabalhadores portuários numa assembleia geral no Domingo à tarde. Esta reconheceu a importância das suas exigências e o grande sucesso da sua greve de sete dias até à data. Nos seus discursos, disseram: "Estamos a perder salários, estamos a arriscar as nossas vidas todos os dias, mas não voltaremos ao trabalho se as nossas exigências não forem satisfeitas. O porto foi construído com os nossos ossos".

Foi também anunciado que os capitalistas estão a começar a ceder. Eles querem aceitar uma das quatro principais exigências, a criação de um comité de saúde e segurança com a participação dos trabalhadores. "A primeira metade terminou com sucesso, com uma vitória para os trabalhadores, mas o jogo tem 90 minutos", disse Markos Bekris, do sindicato ENEDEP.